

Rio de Janeiro, 13-12-31.

Presado amigo dr. Raul Pilla.

Cordeaes saudações.

Desde que aqui cheguei, estou para escrever-lhe dando-lhe algumas informações acerca do ambiente politico.

O tempo tem sido, porém, escasso para attender aos multiplos encargos que decorreram da investidura tão generosa a mim feita pelo Rio Grande e por intermedio da sua palavra tão autorisada. Procurarei desincumbir-me do alto mandato da melhor forma possivel, empregando todos os recursos para alcançarmos o fim que nos congrega - a prompta reconstitucionalisação do paiz. Considero de resto a ta <sup>peçoal</sup>refa/extremamente diminuida pela nomeação do Mauricio, cuja identificação perfeita com os nossos pontos de vista e cuja alta autoridade moral e politica bastarão para a nossa victoria.

Tenho procurado manter-me em estreito contacto com todas as correntes de opinião e com os membros do governo. O ambiente, após o choque da primeira impressão resultante de nossa attitude, se obscu receu um pouco pela reacção feita pelos extremistas e os confusio - nistas. Era natural que assim fosse. As leis da physica vigoram tam bem no campo social. Meus entendimentos com o Chefe do Governo, o dr. Oswaldo Aranha, o dr. José Americo e outros elementos decisivos fazem, entretanto, optimista sem exaggero, com a clausula exclusiva de persistirmos unidos e intransigentes com o principio, embora sem ir ritação e sem choque novo. Considero que o Mauricio tenha estrada aberta para marchar. Nenhum requisito lhe falta, inclusive a amiza - de pessoal com os extremistas. Devo dizer-lhe que a opinião está muito descrente de promessas e de homens. Só se convencerá diante de factos positivos. No dia de minha recepção a audacia dos exaltados chegou ao extremo de publicar um boletim convidando o povo a não me receber, embora sem mencionar o meu nome. Subscrevia a proclamação um certo Club 3 de outubro, presidido pelo interventor nesta Capi - tal. Isso não impediu o brilho e a ordem da manifestação, a despei

to dos boatos e ameaças correntes nas ruas.

Muito apreciei o editorial do ESTADO - "Communhão nacional"- no qual desfaz a perfidia de que eu lançára a candidatura Getulio. Foi uma simples malignidade do CORREIO DA MANHÃ, que logo desfiz em entrevista a O GLOBO.

Estou á espera do Mauricio e confiante em que os primeiros passos d'elle serão decisivos e seguros. De qualquer modo, convém manter firmemente a união da nossa gente.

Falei longamente com o dr. Assis Brasil, junto do qual foi tecida uma rede de intrigas e malevolencias, attribuindo-nos o proposito de diminuil-o nas manifestações occorridas em Cachoeira e Porto Alegre. Felizmente, não foi attingido o objectivo, pois o illustre chefe libertador bem nos conhece. Fiquei encantado da firmeza e clareza com que o dr. Assis compreende os problemas do momento. Tenho por certo que nada perturbará a indissolubilidade das nossas ligações patrioticas. Lusardo, sempre dynamico e intrepido, é um precioso animador das energias.

Não se impressione com as vacillações mineiras. As razões de taes attitudes não são difficeis de descobrir. Minas estará no logar certo e em breve.

Para rematar-lhe este rapido quadro, será sufficiente que lhe diga que penso bastará o Getulio dizer - sim e não haverá mais nenhum anti-constitucionalista no Brasil!

Acabo de lêr nos jornaes a noticia de que o Flores preten de crear mais uma secretaria de Estado, nomeando o presado amigo titular da pasta. Recebi a informação com o mais vivo prazer. Essa é a impressão geral dos que seguem attentos a grande lição dada pela nossa terra a todo o Brasil.

Rogo-lhe que mostre esta carta ao Flores, pois não tenho tempo de escrevêr-lhe outra.

E, com os meus votos de felicidade, receba cordeal abraço

Amº Crº Admº<sup>r</sup>

(as.) João Neves